

## Rio, Capital Financeira do MERCOSUL

Ao longo de muitas décadas - dentro de sua incontestável vocação para a prestação de serviços - a cidade do Rio de Janeiro foi o principal centro financeiro nacional. O mercado aberto<sup>1</sup> e as atividades bursáteis desenvolvidas pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro aglutinavam um grande número de pequenas, médias e grandes instituições financeiras, gerando renda, empregos e elevando a auto-estima dos cariocas.

Os anos 80 foram um divisor de águas, no sentido de modificar esse cenário. Por uma série de razões econômicas e políticas as atividades de intermediação financeira foram sendo gradativamente transferidas do Rio para São Paulo. Muitos analistas sugerem que o desconforto gerado no mercado financeiro pelas idéias do "socialismo moreno" do então governador do estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, teria motivado o início desse processo. Outros alegam que o *lobby* dos capitais industrial e comercial paulistas, desejosos de concentrar também em seu estado o fluxo do capital financeiro, teria sido o fator preponderante. Mas todos concordam que a "pá de cal" para o mercado financeiro carioca foi o "escândalo Naji Nahas"<sup>2</sup>, ocorrido no final do primeiro semestre de 1989. A década de 90 confirmou a decadência do mercado financeiro no Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que São Paulo se consolidava inexoravelmente como o novo centro financeiro do país.

Reconhecendo que a perda de espaço para a capital paulista era irreversível, muitos economistas e especialistas em mercado empenharam-se em tentar descobrir dentro do setor financeiro

1 Também chamado de mercado monetário, é onde são negociados os títulos públicos.

2 O empresário Naji Nahas liquidou uma operação de compra de ações na BVRJ com um cheque sem fundos, resultando na "quebra" em cadeia de várias instituições financeiras.

um novo nicho que pudesse ser desenvolvido na Cidade Maravilhosa. Uma possibilidade muito discutida na segunda metade dos anos 90 foi um projeto que pretendia transformar o Rio de Janeiro num centro financeiro internacional da América do Sul, apelidado na época de "Rio Dólar". Segundo as idéias do projeto, a capital fluminense funcionaria como uma espécie de paraíso fiscal. O Rio Dólar não vingou talvez por falta de vontade política e muito provavelmente pelo fato de já haver um paraíso fiscal estabelecido no vizinho Uruguai. A lacuna deixada na economia carioca pelo declínio de seu setor financeiro não foi preenchida e a cidade ainda convive com os efeitos perversos dele decorrentes.

Uma nova perspectiva para reativar o setor financeiro do Rio surgiu quando, recentemente, o presidente da Venezuela, Hugo Chavez, propôs a criação de uma instituição de fomento para atender os países-membros do MERCOSUL, o Banco do Sul. As autoridades brasileiras, que a princípio manifestaram-se contrárias a tal iniciativa,<sup>3</sup> já concordaram em apoiar o projeto. Segundo a Assessoria de Assuntos Internacionais da Presidência da República, com a evolução das negociações, a proposta do Banco do Sul não se restringe a simples criação de um banco, mas sim de um sistema financeiro. Embora ainda não se tenha cogitado o local em que funcionará a sede do Banco do Sul, existe uma grande tendência para que esse local seja em território brasileiro. Nesse sentido, seria interessante que a cidade do Rio de Janeiro começasse a desenvolver uma campanha para abrigar a sede do Banco do Sul, transformando-se assim na capital financeira do MERCOSUL. Tradição e estrutura para tanto não lhe faltam. O início do processo só depende de mobilização e engajamento por parte dos cariocas e do seu conjunto de instituições.

<sup>3</sup> O ministro da Fazenda, Guido Mantega, considerava a iniciativa desnecessária, alegando que o BNDES poderia desempenhar tais funções.